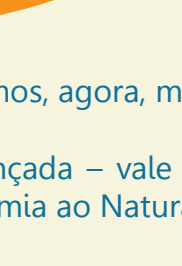




Escola de oportunidade

Veja o vídeo



A oportunidade de sermos humanos

Fabiana Iñarria

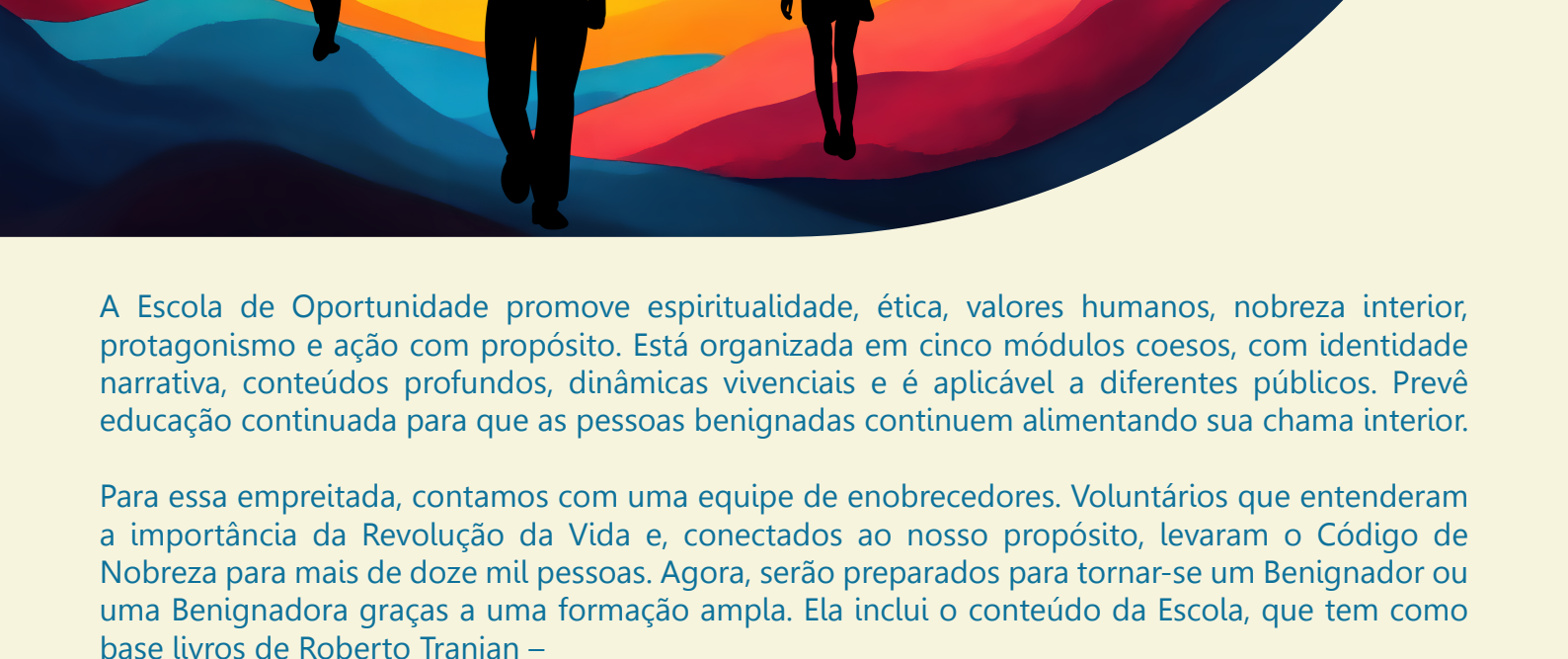
Iniciamos, agora, mais um passo na Revolução da Vida.

“No mundo em que as máquinas estão se tornando super inteligentes. Capazes de fazer tarefas super especializadas. Da inteligência artificial ao chat GPT, passando pela robótica e pela internet das coisas. Para que servem os seres humanos?”. Essa foi a provocação de Roberto Tranjan para uma plateia de mais de mil pessoas. Ele mesmo respondeu:

“Servem para serem cada vez mais humanos do que já fomos. E que saibamos ser humanos no jeito de trabalhar, no jeito de se relacionar, no jeito de aprender, no jeito de compartilhar aprendizados e no jeito de fazer negócios. Para isso, vamos servir daqui pra frente. Por isso, após as revoluções industrial e informacional, a que devemos embarcar agora é a Revolução da vida. É essa viagem que temos que fazer agora, pessoalmente ou de madeira organizacional.”

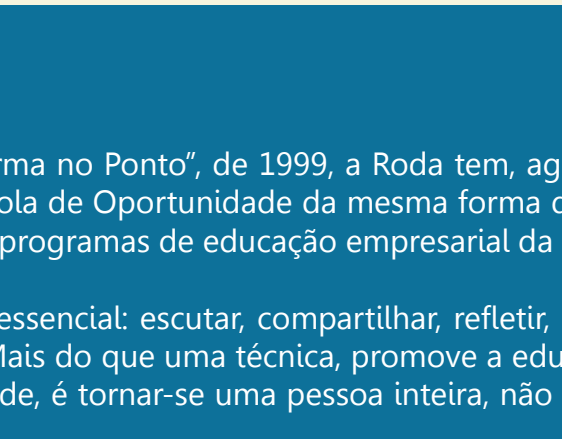
A Economia ao Natural, por meio da Revolução da Vida, tem a capacidade de resolver os três tipos de crises que vivemos hoje: relacional (ausência de conexão entre as pessoas), espiritual (ausência de significado na vida e no trabalho), e de desejo (ausência de propósito). São as economias das “gentes” e de “dentro” trabalhando juntas para potencializar a humanidade que nos habita.

Temos pela frente uma excelente oportunidade e esse, daqui pra frente, será o desafio do Instituto Economia ao Natural. Vamos benignar vidas levando para a família humana - gentes jovens e adultas, crianças e idosos, sem diferenciar cor, credo, etnia, classe social e gênero, organizadas em empresas, grupos ou comunidades - a Escola de Oportunidade, um lugar onde a essência encontra o seu caminho. Queremos fortalecer e contribuir com a oportunidade que temos pela frente de sermos cada vez mais humanos.



A Escola de Oportunidade promove espiritualidade, ética, valores humanos, nobreza interior, protagonismo e ação com propósito. Está organizada em cinco módulos coesos, com identidade narrativa, conteúdos profundos, dinâmicas vivenciais e é aplicável a diferentes públicos. Prevê educação continuada para que as pessoas benignadas continuem alimentando sua chama interior.

Para essa empreitada, contamos com uma equipe de enobrecedores. Voluntários que entenderam a importância da Revolução da Vida e, conectados ao nosso propósito, levaram o Código de Nobreza para mais de doze mil pessoas. Agora, serão preparados para tornar-se um Benignador ou uma Benignadora graças a uma formação ampla. Ela inclui o conteúdo da Escola, que tem como base livros de Roberto Tranjan – O velho e o menino, Chamam e Código de Nobreza – e a habilitação na Roda do Aprendizado, um método de educação andragógica, que prevê o desenvolvimento da consciência antes da competência. Ou seja, o aprendizado do ser se antecipa ao aprendizado do fazer. Isso significa que o comprometimento com o próprio aprendizado só acontecerá após o exercício do ajuste da percepção, da observação e da reflexão.



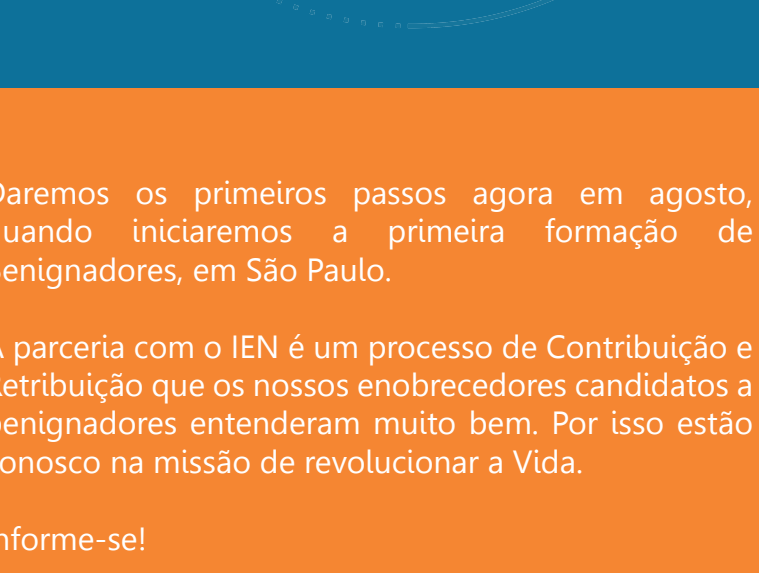
A Roda do Aprendizado

Apresentada pela primeira vez no livro “Não Durma no Ponto”, de 1999, a Roda tem, agora, nova vida e moderno propósito. Gira no centro da Escola de Oportunidade da mesma forma que assim se manteve ao longo de vinte e cinco anos e nos programas de educação empresarial da Metanoia – com afeto, sentido e significado. Cada parte da Roda representa um movimento essencial: escutar, compartilhar, refletir, significar, experienciar, habilitar, incorporar e transformar. Mais do que uma técnica, promove a educação do olhar, porque aprender, na Escola de Oportunidade, é tornar-se uma pessoa inteira, não acumular informação.

A Roda do Aprendizado parte de uma premissa amorosa: todos têm algo a dizer, a viver, a oferecer. Mesmo quem chega de cabeça baixa, de maneira introvertida, (cabisbaixo, ensimesmado,) descrente, aparentemente sem recursos. Sob o casulo, há asas.

A pessoa que educa, usando a Roda, não fala de cima, mas ao lado, com os olhos, e, quando silêncio, também ensina. (para evitar o exclusivamente masculino) Não corrige antes de compreender, não molda antes de conhecer, não cobra antes de acolher.

A Roda favorece um espaço em que a palavra circula, as opiniões são respeitadas, a escuta é sagrada. Um círculo onde ninguém está acima nem abaixo. Todos estão no mesmo movimento, aprendendo com a vida e com o outro.



1ª Formação de Benignadores

28, 29 e 30 de agosto

Daremos os primeiros passos agora em agosto, quando iniciaremos a primeira formação de Benignadores, em São Paulo.

A parceria com o IEN é um processo de Contribuição e Retribuição que os nossos enobrecedores candidatos a benignadores entenderam muito bem. Por isso estão conosco na missão de revolucionar a Vida.

Informe-se!

Participe!

Viva conosco a Revolução da Vida!



Contribuição e cuidado com a vida.

O Instituto Economia ao Natural conta com a participação e a contribuição de artefices, que vivem a nova economia.

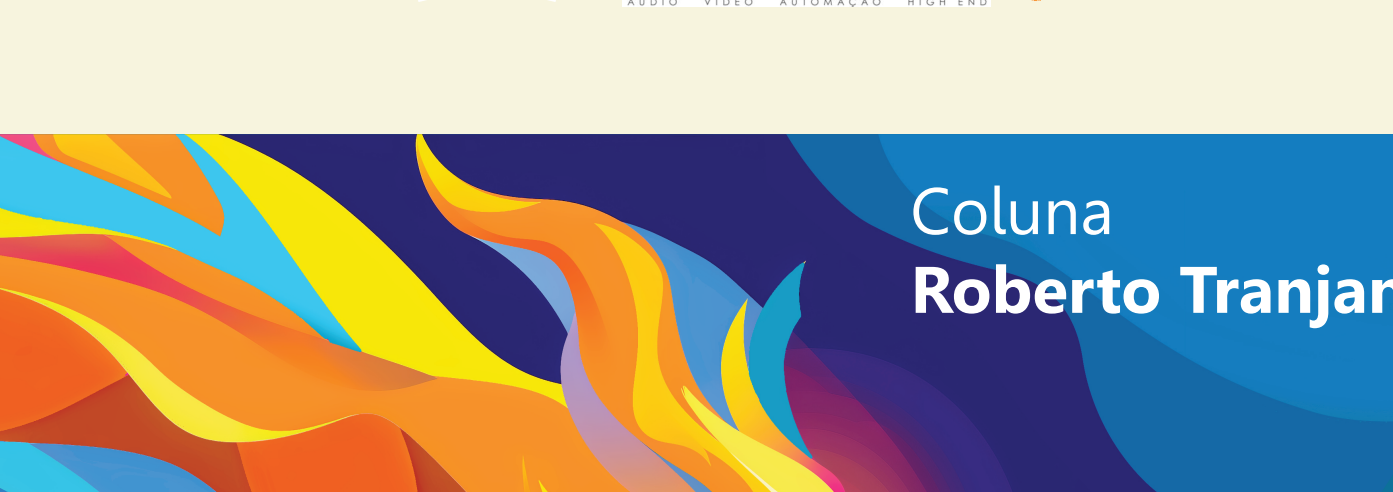
O que é um artefice?

A Economia ao Natural acontece na vida, no trabalho e nos negócios do grupo de líderes e empresários transformados pelos processos de educação da Metanoia e convidados a viver uma cultura ética, mais humana e próspera.

Eles priorizam as pessoas e as relações humanas nos seus negócios, graças à gestão humanizada. Geram impactos na vida e no trabalho. Aprecibados por seu holograma (clientes, colaboradores, fornecedores, investidores).

Conectados com a Vida, tornaram-se artefices do Instituto Economia ao Natural, contribuindo financeiramente para que, juntos, tornemos mais próxima da realidade a promessa da vida em abundância.

São almas benignadas que contam, por meio de suas realizações, histórias de contribuição e cuidado com a Vida. É inspirador conhecer o que os move e como eles realizam o que acreditam. As empresas artefices do Instituto Economia ao Natural são:



Coluna Roberto Tranjan

O mestre ignorante

O sentimento que me invadiu, ao me deparar com a obra do filósofo francês Jacques Rancière, em seu livro O mestre ignorante, foi de enlevo. E, também, de uma discreta alegria, ao constatar a concernência às premissas da Roda do Aprendizado, publicada por mim pela primeira vez, há 25 anos.

Rancière, apoiado na história real do professor francês Joseph Jacotot (1770-1840), apresenta a ideia da igualdade das inteligências. Ensinar, portanto, não é transferir saber, mas criar as condições para que o outro descubra que pode aprender por si mesmo. O “mestre ignorante” não é aquele que nada sabe, mas aquele que não se coloca como superior ao aprendiz, rompendo com a lógica hierárquica do saber. Trata-se de dizer “vá, porque você pode”, não “siga-me porque eu sei”.

Ele confia no poder do aprendiz de construir seus próprios significados, de conectar suas próprias ideias, de trilhar seus próprios caminhos. Não ensina para o outro, mas aprende com o outro.

Esse mestre valoriza a inteligência igual de todos, certo. De que o saber mais potente nasce da curiosidade, da experiência e do desejo de compreensão. Esta vem da investigação, não da instrução; da autonomia, não da autoridade; do encantamento diante do desconhecido, não do acúmulo de informações.

No universo da aprendizagem, nem todo o ensino leva à compreensão, nem toda explicação gera entendimento. Há aprendizados que só se revelam quando a mente se aquietou e a alma desperta. É aí que entra a figura do mestre ignorante e da potência da Roda do Aprendizado como instrumento de educação amorosa.

No fundo, a aprendizagem verdadeira não é um estoque de informações, mas um lembrar-se. Lembrar-se de quem se é, do que se percebe, do que se sente, do que se pode, do que se sabe, mas esqueceu. A Escola de Oportunidade trilha esse caminho, apoiada pelo benignador, um mestre ignorante, que assume a função de acordar, não de ensinar. **Acordar a chama, acordar a vontade que ganha força, acordar a potência, com o respaldo metodológico da Roda do Aprendizado.**

Nesse sentido, o benignador é um acendedor, um provocador, um companheiro de travessia do benignado. Ambos devem reconhecer que a travessia mais difícil é justamente a de voltar-se para dentro de si e reaprender a confiar no que se sente, no que se percebe, no que se intui.

Certamente, uma jornada feita de aprendizados não armazenados na cabeça, mas agregados ao corpo inteiro, expressos por meio dos valores, dos gestos, do propósito e de um mundo que se abre em oportunidades.

Convide mais pessoas para se juntarem à Economia ao Natural!



ASSOCIE-SE ou convide alguém para se associar ao IEN!



*Todos os direitos autorais do livro Pedacos de Brasil que dão certo são destinados ao IEN.

